

Nome: SILVIA DA LUZ GONÇALVES

Informações da Escola:

Nome da Escola: ESCOLA ALEXANDRE PEREIRA LIMA

Cidade: SENADOR CANEDO

UF: GO

Informações do Projeto:

Categoria: (TEMA LIVRE) Anos Iniciais do Ensino Fundamental

**Projeto: SENADOR CANEDO: UM PEDAÇO DE CHÃO GOIANO. BOM  
DEMAIS DA CONTA**

**RESUMO:** O presente trabalho relata a experiência pedagógica realizada na Escola Municipal Alexandre Pereira Lima localizada no município de Senador Canedo, na região metropolitana de Goiânia – GO. Os alunos atendidos são oriundos de classes populares. Na primeira semana de aulas em fevereiro do corrente ano a professora diagnostica o grande número de alunos migrantes e com sérias dificuldades no processo de aquisição de leitura e escrita, presentes no grupo de vinte e oito alunos da turma do 2º ano A, entre 7 e 8 anos de idade. O processo de intervenção acontece a partir dos estudos da obra de Carrano, do filósofo Francês Pierre Bourdieu, Magda Soares entre outros autores pesquisadores. A visibilidade da comunidade local como educadora é a chave para concretizar a proposta de valorizar os agentes sociais da localidade em que a escola está inserida. As atividades de estudo de campo vivenciadas pelos agentes sociais evidenciam a diversidade de possibilidades de aprendizagens dentro e fora do espaço físico da escola. O capital cultural da comunidade local e o capital social da mesma tornam-se parte integrante do currículo dos alunos atendidos na turma do segundo ano A. Resulta numa experiência instigante, questionadora e extremamente significativa para a comunidade envolvida. Interage-se teoria e prática. Vivencia saberes populares, espaço de convivência cotidiana. Atores sociais do universo dos alunos são envolvidos nas práticas pedagógicas. A formação continuada da professora proporcionou um avanço positivo em sua prática pedagógica possibilitando que as aulas ocorressem fora do espaço escolar dando visibilidade e significação ao estudo dos direitos de aprendizagem dos alunos. Garantiu-se o estudo com qualidade que é o verdadeiro papel da escola pública. Esta que precisa cumprir sempre a obrigatoriedade da escola igualitária, libertadora e significativa para atender aos filhos das classes trabalhadoras levando-os a conquistarem sua emancipação social.

JUSTIFICATIVA: O trabalho aqui apresentado nasce da necessidade de garantir a aplicabilidade com sucesso dos direitos de aprendizagem aos alunos da turma A do segundo ano do ensino fundamental I, dentre elas as disciplinas de Geografia e Língua Portuguesa. “Conhecer e valorizar as relações entre as pessoas e o lugar: os elementos da cultura, as relações afetivas e de identidade como o lugar onde vivem. Ler, interpretar e representar o espaço por meio de mapas simples”. (PNAIC – Unidade 5 p.38) “Planejar a escrita de textos considerando o contexto de produção: organizar roteiros, planos gerais para atender a diferentes finalidades, com autonomia”. (PNAIC – Unidade 01 p.32) Em consonância com os direitos de aprendizagem o Projeto Político Pedagógico da escola consta: “...buscar-se ao longo do trabalho a participação e o interesse de toda comunidade escolar, elevando a auto-estima e conseqüentemente melhorando as relações de trabalho no interior da escola”. (Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Alexandre Pereira Lima p. 6) A temática estava clara. Humanidades. Mas como iniciar um trabalho focando a comunidade local onde a maioria das crianças eram moradoras recém chegadas ao município? Alunos filhos de pais os quais vieram a procura de melhor qualidade de vida em um município jovem e próspero. Senador Canedo abriga uma base da Petrobrás e tem atraído várias empresas logo muitos moradores chegam a procura de trabalho. Crianças que na sua maioria são atendidas pelos programas bolsa família, minha casa minha vida. A maioria dos pais não chegou a concluir a educação básica, alguns são analfabetos totalmente. Apenas quatro alunos não residem no bairro onde se localiza a escola. A maioria das famílias veio do estado do Maranhão, Minas Gerais, Bahia, Goiânia e cidades vizinhas. O caminho foi priorizar a formação continuada, rever os cadernos do PNAIC foi fundamental. Por Bourdieu em suas reflexões a respeito do capital cultural e social foi o orientador da proposta. “A existência de uma rede de relações não é um dado natural, nem mesmo um “dado social”, constituído de uma vez por todas e para sempre por um ato social de instituição (representado, no caso do grupo familiar) pela definição genealógica das relações de parentesco que é característica de uma formação social), mas o produto do trabalho de instauração e de manutenção que é necessário para produzir e reproduzir relações duráveis e úteis, aptas a proporcionar lucros materiais ou simbólicos”. (Bourdieu p.68) Para interligar as teorias de Bourdieu, os direitos de aprendizagem citados no PNAIC, o Projeto Político Pedagógico da escola e a realidade dos alunos foi preciso planejar. Investigar o espaço físico do bairro Jardim Todos os Santos, onde se localiza a escola. Pesquisar os moradores e construir juntamente com a comunidade escolar o projeto de trabalho: Senador Canedo: um pedaço de chão goiano. Bom demais da conta. Tal proposta de trabalho está centrada na obra de Paulo César R. Carrano o qual enfatiza: Juventudes e Cidades Educadoras, “Ao reconhecermos que as cidades se constituem na multiplicidade de lugares que negociam homogeneidade e a heterogeneidade das práticas, assim como a continuidade e a descontinuidade educativa, podemos estar contribuindo para a compreensão da totalidade do processo educacional, da qual a escola faz parte. É nesse sentido que podemos considerar os

territórios urbanos como redes de relações e práticas que configuram um amplo espectro de fatos sociais educativos”. (Carrano p. 20 e 21)

**CONTEXTO:** - Bairro Jardim Todos os Santos, localizado na região central do município, um bairro residencial carente, não possui rede de esgoto. Recebeu seu nome devido à devoção a Todos os Santos, padroeiro do bairro. Por sua vez, as ruas receberam nomes de pessoas que mais se destacaram na cidade. O bairro conta com vários comércios, posto de saúde, quadra de esportes e é bem localizado. - A escola é pequena com instalações básicas, não possui quadra de esportes. - 2º ano, são 28 alunos filhos de trabalhadores das classes populares, entre 7 e 8 anos de idade, são curiosos e atentos, alguns possuem dificuldades de aprendizagem. - Após realização do projeto os pais passaram a participar mais das atividades pedagógicas.

**OBJETIVOS:** O grande objetivo alcançado foi perceber que os atores sociais da proposta puderam reconhecerem-se como pertencentes ao bairro onde residem. Entenderem que são os agentes sociais de tal espaço e construtores da sua trajetória histórico-cultural. Foi possível então garantir a efetivação dos direitos de aprendizagem aos alunos do segundo ano do ensino fundamental I em todas as disciplinas. Construiu-se um grande elo entre os alunos e a comunidade social do bairro. A cidade amada e valorizada pelos seus moradores tornou-se respeitada pelos mesmos. A efetivação do sucesso do sistema de escrita e alfabetização dos alunos. Garantiu a participação e acompanhamento das famílias dos alunos nas atividades pedagógicas da escola. Os alunos atribuíram significado ao fazer pedagógico e puderam entenderem-se como sujeito ativo durante o processo de ensino e aprendizagem.

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO:** Após decidir qual seria a linha de trabalho iniciaram-se os agendamentos das visitas dos alunos, a reunião de pais para exposição do projeto e recolhimento das autorizações para uso das imagens dos alunos. Os espaços públicos a serem visitados próximos da escola foram logo agendados. As visitas aos quintais dos alunos inicialmente foi complicado porque as famílias não queriam receber tantas crianças de uma vez só em suas casas. “Tia minha mãe disse que não quer esse tanto de menino lá em casa não”. (J. 7 anos) Diante de tal dificuldade a professora, que é moradora do bairro, começou a pesquisar outra alternativa. Solicitou a alguns vizinhos pioneiros do bairro que colaborassem com o projeto. Resolvido o problema, iniciaram-se as aulas de campo. Mas Carrano nos alerta sobre estas atitudes. “Os seres humanos não vivem, eles convivem e isso faz com que não existam vidas isoladas. Não há existência, mas coexistência. A vida social é, assim, um dado ontológico. A própria idéia de indivíduo não é construída individualmente, uma vez que sempre está associada a categorias coletivas, tais como espécie, sociedade e grupo”. (Carrano p. 30-31) As aulas nos espaço públicos envolveram os serviços prestados no bairro aos moradores principalmente às crianças. O CMEI Fonte de Luz, a Biblioteca Municipal, a Secretaria

de Esportes, Estádio de Futebol, a Prefeitura, as praças, a Câmara de Vereadores, a diretoria de cultura todos esses foram espaços visitados, estudados, analisados, entrevistas com seus agentes educativos foram realizadas pelos alunos. Foi possível evidenciar durante os estudos aos espaços públicos a existência de ações educativas voltadas para as crianças. No entanto tais ações necessitam que as crianças sejam acompanhadas pelos adultos, que participem de tais atividades fora do horário escolar. Os olhos das crianças brilhavam ao se tornarem conhecedoras de tais direitos porém não conseguem concretizá-los em suas realidades de filhos das classes trabalhadoras que são. A estrutura montada serve para atender apenas aqueles alunos que provavelmente já possuem um capital cultural dominante. O papel da cidade educadora em sua plenitude que atenda a todos igualmente é pensado por Carrano. “Ao compreendermos que o espaço não é um dado, mas uma relação social, estamos concebendo a natureza e as sociedades humanas historicamente. A organização democrática de espaços e tempos das cidades identifica-se com a instauração de práticas educadoras orientadas para a produção continuada do humano segundo as necessidades sociais concretas e as trocas comunicativas que produzem os sentidos culturais”. (Carrano p. 27) Seria então esse o caminho para que tais espaços pudessem ser verdadeiramente educativos. Várias crianças do grupo puderam pela primeira vez estarem no espaço público ao qual lhes pertence por direito e com o projeto puderam conhecê-lo e saber que por direito devem usufruí-lo e sentirem-se cidadãs da cidade em que vivem. Os espaços privados visitados nas aulas de campo incluíram os quintais dos moradores vizinhos à escola como também uma chácara. O movimento de abrir os portões das casas para receber as crianças da escola do bairro foi um momento ímpar no processo evolutivo da educação “transgressora” que ali se iniciava. Uma possibilidade nova de trabalhar o currículo flexibilizado em sua plenitude foi oportunizada ao grupo de alunos em questão. Os moradores pioneiros do bairro constituído de pessoas já idosas e portadoras de grandes saberes culturais. Estes cultivados no seio da comunidade que por hora tornou-se educadora de seus herdeiros do capital social e cultural desta comunidade a qual estão inseridos. Os agentes sociais em estudo de campo apresentaram seus quintais, suas plantações, suas histórias de vida e relataram a formação histórica, cultural e geográfica do bairro. “Quando mudei para cá só haviam cinco casas contando com a minha. E não tinha jeito de comprar nada, tudo precisava ir para Goiânia, e de ônibus”. (Dona Aparecida, 70 anos, moradora do município há 35 anos). “Quando cheguei aqui na década de 50, só tinha o Budas, aquele comércio lá em baixo, aqui não tinha nada. Era só mato”. (Dona Ana 87 anos, moradora há 60 anos) “O que eu achei de bom aqui no município foi a emancipação em 1989, porque nós ficamos livres e pudemos ter o nosso desenvolvimento”. (Dona Albina, 71 anos, moradora há 58 anos). A respeito dos costumes a aula de culinária realizada na chácara da Dona Albina foi de grande valor. Nessa atividade as crianças puderam executar uma receita de rosquinha que está na família de Dona Albina há muitos anos, pois ela aprendeu com a mãe que por sua vez aprendeu com sua avó, etc. Estavam ali

vivenciando a aula prática em espaços concretos, os alunos podiam ver, sentir, cheirar, degustar e compreender em sua totalidade os conteúdos curriculares previstos a grade curricular. Durante esta atividade houve a participação dos pais de um aluno que acompanharam toda a atividade. Quando as crianças foram degustar as rosquinhas a mãe comentou maravilhada. “... não acredito que o Ghabryel está comendo rosca?” (Jaqueline, 27 anos) Com a aplicabilidade do projeto foi possível provar a eficácia do mesmo aos pais e conseguir as adesões e aceites às visitas aos seus quintais. Todos os alunos queriam apresentar seus espaços. Realizou-se estudos em dois quintais mais próximos à escola. A participação destas famílias foi primorosa. Ainda haverão outras visitas no decorrer do ano de 2014 para atender a todos os pedidos. Em sala de aula haviam inúmeras atividades tais como: roda de conversa analisando desde o trajeto a ser realizado ao sair da escola até os registros das informações a serem coletadas durante as entrevistas. As perguntas das entrevistas eram elaboradas em sala de aula coletivamente ou em casa com a ajuda da família. As produções escritas no retorno da aula de campo às vezes foram coletivas e tiveram a professora como escriba e outras não. As representações através de desenhos livres individuais ocorreram em sala de aula. O estudo do mapa do município em sala aconteceu em grupos de quatro alunos alternadamente. Os endereços individuais foram pesquisados no Google Maps na sala de informática usando a projeção do data show. Houve uma imensa alegria e significação para os alunos durante a referida atividade. Carrano reconhece esse poder educativo da cidade e seus agentes sociais: “As cidades expressam política e culturalmente o traçado de seus relacionamentos humanos em determinado momento histórico. Nas cidades se formam e se negociam sentidos na forma de conhecimentos, sensibilidades, desejos e vontades, fazendo com que sejam múltiplas as possibilidades da existência de trocas educativas”. (Carrano p. 31) O que melhor se comprova com a realização do projeto é o fato das relações sociais terem sido desenvolvidas. As crianças passaram a valorizar, e respeitarem o espaço onde vivem. Observar com olhos curiosos os trajetos que realizam na cidade e perceberem as diferenças entre as moradias, os espaços, as ruas, a limpeza e os cuidados que se deve ter com a cidade. A formação dos quintais com diferentes árvores frutíferas ou não. Os tamanhos dos quintais que por hora vem sendo reduzidos em seus tamanhos como a riqueza do quintal da Dona Rosa Maia diante de lotes do mesmo tamanho que abrigam condomínios de oito barracos para várias famílias. Uma grandiosa contribuição social foi a amizade e respeito criado entre os alunos e a Dona Ana uma moradora idosa bem pertinho da escola. Antes do projeto as crianças passavam por ela e nem se davam conta dela. A mudança de atitude ocorrem após conhecê-la. Ao vê-la eles param, cumprimentam-na e dão-lhe atenção. A respeitabilidade ao idoso está presente naqueles que deverão tomar conta da sociedade e cidade desde a mais tenra idade. A esse respeito garantiu-se o cumprimento do estatuto do idoso em relação à convivência digna e respeitabilidade comunitária. Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar ao idoso com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida,

à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. (Estatuto do Idoso – p. 1 – Lei nº 10.174 de 1º de outubro de 2003) As atividades de letramento aplicadas aos alunos foram inúmeras pois durante os trajetos as placas, nomes dos comércios, placas de endereços, propagandas e todo o universo da escrita eram observados, lidos, comentados pelos alunos e pela professora. A aula na biblioteca municipal envolveu várias situações de letramento como a contação de histórias, as leituras literárias e a participação na criação do texto oral. O caderno de receitas da Dona Albina contendo a valiosa receita das rosquinhas que na sala de aula permitiu várias interpretações e aprofundamentos interdisciplinares. Os panfletos recebidos na secretaria de Esportes foram objeto de estudo e leitura. Na cultura ao receber a letra da música “Aleluia” entregue a aluna Anthonya esta conseguiu ler tranquilamente e cantar, veja bem esta aluna não estava alfabetizada no início do projeto. Também os relatos ao final de cada aula campo propiciaram um estudo da função social da leitura e da escrita. A leitura e escrita foram focalizadas a partir de situações concretas. Não foram esquecidos os livros literários, entre eles os do PNAIC, os quais fizeram parte da rotina da sala de aula e de casa pois todos levavam livros para serem lidos juntamente com a família todos os finais de semana inicialmente depois já os solicitavam em outros dias da semana. As produções dos desenhos ilustrando as aulas de campo foram surpreendentes ao apresentarem relatos fiéis da visão que puderam ter diante do aprendizado. Mesmo ilustrando foram capazes de relatar detalhes culturais, observações sociais às vezes não perceptíveis aos olhos dos adultos mas perfeitamente encontrados diante da curiosidade infantil. O letramento conseguiu ser desenvolvido usando inúmeros gêneros textuais incluindo o uso dos dicionários frequentemente deixados à disposição na sala de aula. Leal e Silva fazem o seguinte alerta a respeito do ensino do SEA para o segundo ano do ciclo de alfabetização: “...Entretanto, para levar os alunos à apropriação da escrita alfabética e das práticas sociais de leitura e produção de textos de diferentes gêneros, é necessário reconhecer a pertinência de gerar espaços de aprendizagem sobre a notação alfabética e a linguagem escrita”. (PNAIC p. 20 e 21 unidade 03)

**DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA:** Constatada a diversidade geográfica presente no grupo de alunos a professora realizou uma atividade pedagógica onde os alunos precisavam falar sobre o bairro onde a escola se localiza. Resultado negativo. Ninguém sabia nem mesmo o nome do bairro. Não sabiam os próprios endereços, muito menos da escola. A professora detectou a necessidade do trabalho com a realidade local, a apresentação do bairro. Na semana seguinte a proposta de estudar o bairro saindo da escola foi apresentada. Os alunos ficaram em festa. Mas preocupados porque acreditavam que os pais não os deixariam realizar os "passeios" como eles se referiam ao trabalho de campo. Houve então a reunião de pais para apresentação oficial da proposta com a presença da coordenadora pedagógica da escola. O horário da reunião

foi marcado após uma pesquisa onde os alunos perguntaram qual seria o melhor horário para a reunião, a maioria preferiu no horário de saída, ou seja, dezessete horas e vinte minutos. As crianças fizeram o maior empenho para garantirem a presença e autorização de pais. Durante a exposição da proposta, uma mãe disse "nem eu sabia porque a escola tem esse nome" (Nadir, mãe da Anthonya). Firmou-se uma parceria entre escola e família.

**METODOLOGIA:** Durante a realização da proposta os alunos se envolveram, participaram, a comunidade do bairro foi aderindo e colaborando. As aulas fora da escola eram realizadas a pé. Nem sempre havia um profissional da escola para acompanhar o grupo. A professora precisava da colaboração dos próprios alunos para conduzir o processo. Inicialmente os pais autorizaram os filhos a participarem da proposta mas não assinaram o termo de aceite das visitas em seus quintais. A saída foi iniciar pelos espaços públicos com dificuldades de agendamentos, entrega de ofícios, ausência de pessoas para receberem o grupo de alunos, não era o costume. "Não nunca recebemos alunos aqui não" era a fala sempre que eram solicitadas as visitas. O trabalho foi acontecendo e a agenda de visitas sendo organizada. Os antigos moradores contribuindo e finalmente os pais querendo visitas em seus quintais. Os alunos empolgados comentavam "Tia hoje vai ter passeio?". E assim as conversas sobre sociabilidade, respeito, trânsito, colaboração, paciência, pesquisa, valores foram sendo conduzidas com erros e acertos durante a realização da proposta. Esta foi redigida e consta no PPP da escola, porém várias tem sido as adaptações em decorrência das diversidades como por exemplo ainda não foi possível realizar a entrevista com a Dona Maria filha do patrono da escola. Esta é a entrevista mais aguardada pelo grupo pois será na fazenda onde residiu o patrono da escola. Terão oportunidade de conhecerem a zona rural.

**RESULTADOS:** Uma situação de comprovação do letramento foi quando a professora registrava na lousa o histórico da escola. Escrever o nome do patrono da escola (Alexandre Pereira Lima) e que este era o pai do prefeito daquela época da fundação da escola o Sr. Divino Pereira Lemes. Imediatamente o aluno Joao Vitor levantou a mão e pediu a fala: "Tia esse Divino Lemes é aquele nome que está escrito nos muros?" A professora sorriu e afirmou que sim. Por quanto tempo Joao Vitor havia carregado aquela inquietação? Sabia decodificar o nome daquele homem, mas não sabia quem era ele, qual a sua importância e por que os muros da cidade traziam o nome dele? Foi uma grande descoberta para ele ter a informação de quem se tratava e que os muros tinham o nome dele porque naquela época era comum os candidatos fazerem suas campanhas eleitorais escrevendo nos muros. Até hoje os moradores ainda mantêm os muros com as propagandas, já se foram doze anos... Joao Vitor é um aluno letrado com muito sucesso e ajudou a sala perceber uma situação que sozinha a professora poderia não ter percebido. Olhos curiosos infantis... O que pode ser comprovado é que a agência

institucionalizada escola precisou sair de seus muros para dar significado a tudo que se dispõe a ensinar para os alunos. Os agentes sociais precisaram se tornarem atores de aprendizagem para que esta ocorresse com sucesso. A comunidade se tornou agente ativa no processo educativo possibilitando o sucesso e entendimento de pertencimento e cidadania dos indivíduos e suas identidades locais. Não só o letramento mais a valorização daqueles que ao longo do tempo vem construindo histórica e culturalmente a formação da cidade com suas peculiaridades. Esta tornou-se uma cidade educadora capaz de influenciar as relações futuras destas crianças e suas relações com o lugar onde vivem. Carrano nos lembra então: “A cidade que educa não é apenas aquela que planeja pedagogicamente os espaços de aprendizagem; as relações podem ser educativas também no contexto de redes informais de sociabilidade e conhecimento. As formas difusas e contínuas, assumidas nos espaços praticados, surpreendem com suas criativas experiências não planejadas. Aprender com o extraordinário da vida da cidade é se abrir para a surpresa de conhecer o mundo que existe além das planificações”. E assim se fez o estudo do espaço onde se vive e sua gente, sua história, seus saberes, sua identidade. Gente que acolhe e se torna companheira, vizinha, que recebe o outro com alegria, com festa, respeito e convida para retornar na época das jabuticabas e dos tamarindos. É de uma sociedade assim que precisamos, sem medo, sem violência, onde cada um cuida do outro com profunda dedicação e solidariedade. É dar visibilidade àqueles que constroem a própria história. É a sociabilidade em sua forma mais crucial. Tudo isso permitiu entender que Senador Canedo: um pedaço de chão goiano é realmente bom demais da conta.

**CONCLUSÕES:** Foi um tempo de extrema dedicação, desafios vencidos a cada dia. Escola pública e seus problemas financeiros, realidades cruéis envolvendo cada aluno e suas famílias. Inovar, acreditar na potencialidade de cada aluno. Tecer relações sociais, envolver moradores e profissionais em um projeto que precisava ser coletivo. Desestabilizar o modelo educacional posto na escola há tanto tempo. Estudar novos autores, reler aquelas teorias que há muito instigavam para uma prática inovadora. Carrano e sua teoria das cidades educadoras, preocupação imensa com as juventudes. Compreender a necessidade de formação continuada para o profissional, não bastam as graduações e pós-graduações. É preciso o estudo permanente, cotidiano, é ler, reler, anotar, pensar, conversar, escutar. Escutar o aluno, a família, a sociedade. Somente assim foi possível vencer as inúmeras adversidades. Caminhar com Bourdieu o tempo todo apresentando questionamentos em seus capitais e instigando revoluções na prática educativa. As teorias do letramento de Magda Soares, Arthur Morais, Telma Weisz e tantas outras leituras, seminários, debates... Somar o conhecimento intelectual legitimado com os saberes populares, permitir à comunidade tornar-se educadora. Fazer com que a comunidade sintam-se amada e reconhecida por seus agentes sociais é mais que uma ação momentânea é uma certeza de que as juventudes vindouras vão ter relação de sociabilidade e respeito com o outro, com o espaço onde vive e não vão violá-lo e

maltratá-lo. É a esperança de um futuro próspero. Bourdieu informa: “Na realidade, cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo ethos, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre coisas, as atitudes face ao capital cultural e à instituição escolar”. (Bourdieu p. 41-42)